



Na QNN 6 da Ceilândia, a moradora Ana Paula fazia nebulização na rua, ainda impedida de entrar em casa, enquanto Fransico, por precaução, usava camiseta como se fosse máscara

Bombeiros atendem a 46 chamados: medo de gás

Assustada com o cheiro da água sanitária, uma dona de casa pediu que os bombeiros levassem o material de limpeza

O trabalho do Corpo de Bombeiros, normalmente intenso, transformou-se em correria. Depois da notícia do acidente com o gás cloro em Ceilândia, dezenas de pessoas, em vários pontos da cidade, entraram em pânico e pediram para os bombeiros retirarem de suas casas desde inofensivos cilindros de oxigênio a materiais de limpeza, com medo da intoxicação. Foram 46 ocorrências deste tipo até o final da tarde de ontem, a maioria de Ceilândia. Os bombeiros ficaram exaustos com tanto alarme.

“O dia foi horrível, o pessoal ficou estressado”, disse o chefe de equipe do Centro de Operações e Comunicação (COCD) do Corpo de Bombeiros, sargento Orides.

Materiais de raio-x antigos, cilindros de oxigênio e até a prosaica água sanitária assustou muita gente. Uma moradora do Lago Norte chegou a pedir aos bombeiros que retirassem todos os seus materiais de limpeza de casa, com medo do cheiro forte de amônia. “As pessoas ligavam a todo momento, dizendo que não queriam mais ficar com o material em casa”, conta o sargento.

A recomendação do sargento é a de que as pessoas que encontrarem cilindros em casa - principalmente em locais com depósitos e ferrolho - e não souberem de seu conteúdo informem o Corpo de Bombeiros para que se tome as devidas providências. “É melhor prevenir do que deixar esses materiais jogados pela casa”, diz.

Na QNN 6 de Ceilândia foram recolhidos dois cilindros semelhantes ao que explodiu na última quarta-feira, mas segundo os bombeiros, continham gás acetileno, utilizado em soldagens, mas igualmente perigoso. Informado sobre a existência do material, o delegado Antônio Manoel de Jesus, da



Atendida por policiais militares, Lurdicéia desmaiou: ela passou três horas dormindo enquanto o gás tomava a rua

23a DP de Ceilândia, responsável pelo caso da explosão de gás, providenciou a perícia dos cilindros, que será realizada nesta segunda-feira.

Se o laudo da perícia indicar gás tóxico em seus

recipientes, os proprietários do material podem ser enquadrados no crime de “fabricar, fornecer, adquirir, possuir ou transportar sem licença da autoridades substância ou engenho explosi-

vo, gás tóxico ou asfixiante ou material destinado a sua fabricação”, sujeito a pena de seis meses a dois anos de prisão. Após ouvir as pessoas que compraram os cilindros de gás cloro antes

de Edivaldo, Jesus espera apenas a alta médica do sucateiro para colher seu depoimento.

DANIELLA CRONEMBERGER

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA